

INFORMATIVO

S R M

Nº 57

MAIO

1986



EMBLEMA DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do X E.B.M.? Por sugestão, apresentamos, tentativamente, um gastrópodo para representar o molusco símbolo. Zidona dufresnei (Donovan, 1823) é espécie que ocorre do Rio de Janeiro até o Golfo S. Matias na Argentina. Vive em substrato arenoso e apresenta o manto bem desenvolvido podendo cobrir quase que completamente a concha. Gostaram da idéia? Qual a espécie que escolheriam para aparecer no emblema? Escrevam para o Informativo SBM. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U. S. P.
C.P. 20.520 CEP 01498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER MARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEITE

1º SECRETÁRIO: SONIA GODOY B. C. LOPES

2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

2º TESOUREIRO: JORGE F. VAZ

EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCISSI e KAORU HIROKI

SUMARIO

O símbolo do X E.B.M.	1
Sumário	2
Programas e Futuros Projetos	3
Conteúdo de algumas publicações seriadas sobre MALACOLOGIA	4-5-6-7
Vamos fazer um novo sócio?	8
Para seu álbum	9-10-11-12
Culinária	13
Vamos manter uma atividade interessante?	14
Página do sócio	15-16-17
Correspondência recebida	18-19
Publicações recebidas	20

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

REUNIÃO MENSAL

A Coordenadoria de São Paulo realizou a 17 de maio p.p. mais uma de suas reuniões com a presença de 28 sócios e 8 convidados para tratar de assuntos correlacionados com a Malacologia. A reunião transcorreu num ambiente de descontração e a conversa informal foi entremeada por troca, identificações, doações de conchas, tornando o encontro um prazer renovado. O sócio José Luiz Moreira Leme pronunciou a primeira de uma série de três palestras que se incumbira de realizar, cujo tema foi: "Conchofilia, Conchiologia e Malacologia". Iniciou explicando o significado, diferenciando os três termos. A seguir discorreu sobre as relações HOMEM X MOLUSCO, mostrando e ilustrando com "slides" que este relacionamento remonta as próprias origens do homem. Usou como prova a existência de sambaquis no mundo e comentou especialmente os descobertos no litoral e interior do Brasil. Depois discorreu sobre uma série de exemplos onde os moluscos fazem parte do dia-a-dia do homem: no folclore, na medicina popular, na religião, na arte decorativa ambiental, nos adornos pessoais, na culinária, na pintura, nos instrumentos sonoros e como hospedeiros de fases larvais de vermes parasitas do homem.

Foi realmente o ponto alto da reunião, tendo agradado a todos e reafirmando que as reuniões informais renovam o gosto pela malacologia e podem transformá-la em um "hobby espetacular".

THE VELIGER

A Quarterly published by
CALIFORNIA MALACOZOLOGICAL SOCIETY, INC.
Berkeley, California
R. Stohler, Founding Editor

Volume 28

July 1, 1985

ISSN 0042-3211



CONTENTS

Attack mode in a predatory gastropod: labial spine length and the method of prey capture in <i>Dendrodoa angulata</i> Oldroyd.	JAMES R. MALUSA	1
Fluid-dynamic drag of limpet shells.	ROBERT DUDLEY	6
The effects of aggregations on water loss in <i>Cellaria digitalis</i> .	WM. BRAD GALLIEN	14
Relationship between allometric growth, with respect to shell height, and habitats for two peltellid limpets, <i>Nassarius (Panigraha) macqueeni</i> Finlay, 1927, and <i>Cellaria transversa</i> (Holen, 1802).	R. D. SIMPSON	18
Spatial and temporal distribution and overlap of three species of <i>Bulla</i> (Gastropoda, Nassariidae) on exposed sandy beaches.	L. E. MC GWYNN AND A. MC LACHLAN	28
Aspects of reproduction, larval development, and morphometrics in the pyramidelid <i>Buccinum impressum</i> (= <i>Ostrea impressa</i>) (Gastropoda: Ophistobranchia).	MARIE E. WHITE, CHRISTOPHER L. KITTING, AND ERIC N. POWELL	37
On the anatomy and fine-structure of a peculiar sense organ in <i>Nucula</i> (Bivalvia, Proterobranchia).	G. HAASPRINUS	52
The anatomy and histology of <i>Phyllidia pulitzeri</i> Pruvot-Fol, 1962, with remarks on the three Mediterranean species of <i>Phyllidia</i> (Nudibranchia, Doridacea).	HEIKE WAGLER	63
The nudibranch genera <i>Oncidora</i> and <i>Diaphorodoris</i> (Mollusca, Opisthobranchia) in the northeastern Pacific.	SANDRA V. MILLER	89
A new subgenus of <i>Helminthoglypta</i> (Gastropoda: Pulmonata: Helminthoglyptidae).	WALTER B. MILLER	91
The archaeogastropod family <i>Addisoniidae</i> Dell, 1882: life habit and review of species.	JAMES H. MCLEAN	99
Redescription and systematic position of <i>Pleurobranchaea obesa</i> (Verrihill, 1888) (Opisthobranchia: Pleurobranchaeidae).	TERRENCE M. GOELINGER	109
NOTES, INFORMATION & NEWS		
Some preliminary observations on the homing of the West Indian chiton <i>Acanthopleura granulata</i> .	DAVID MOOK	113
BOOKS, PERIODICALS & PAMPHLETS		119

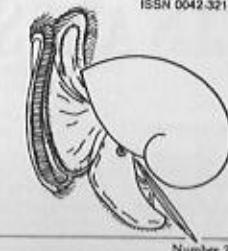
THE VELIGER

A Quarterly published by
CALIFORNIA MALACOZOLOGICAL SOCIETY, INC.
Berkeley, California
R. Stohler, Founding Editor

Volume 28

October 1, 1985

ISSN 0042-3211 5



CONTENTS

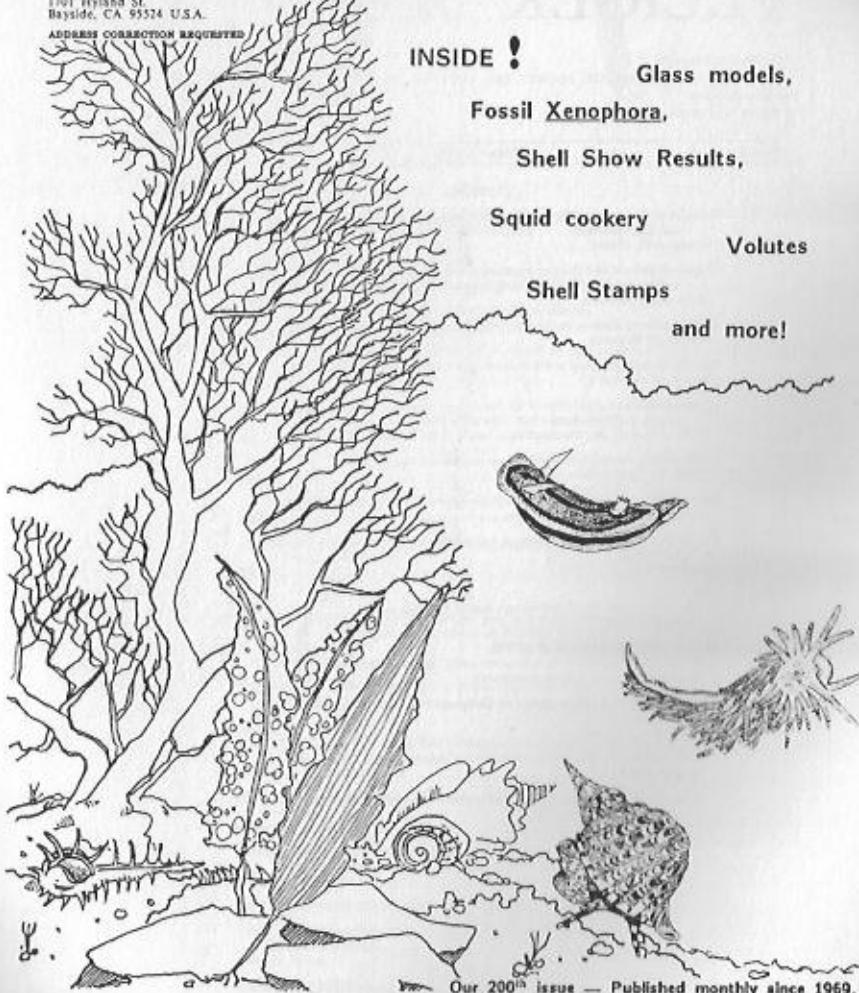
Synopsis of the supraspecific classification of living oysters (Bivalvia: Gryphaeidae and Ostreidae).	HAROLD W. HARRY	121
<i>Gonatus uranobranchus</i> and <i>Gonatus oryzenseus</i> , two new species of squids from the northeastern Pacific Ocean (Cephalopoda: Oegopsida: Gonatidae).	KATHARINE JEFFRETS	159
A new species of <i>Eubranchus</i> Forbes, 1838, from the Sea of Cortez, Mexico.	DAVID W. BEIRNE	175
The role of shell geometry as a deterrent to predation in terebrid gastropods.	PHILIP W. SIGNOR III	179
Gametogenesis in a population of the hard clam, <i>Meretrix meretrix</i> (Linnaeus), in North Santee Bay, South Carolina.	JOHN J. MANZI, M. YVONNE BOBO, AND VICTOR G. BURRELL, JR.	186
Surficial shell resorption in <i>Nassarius macromphalus</i> Sowerby, 1849.	PHILIP W. SIGNOR III	195
Egg capsules and veligers of the whelk <i>Bulla digitalis</i> (Gastropoda: Nassariidae).	F. M. DA SILVA AND A. C. BROWN	200
The ecology and local distribution of non-marine aquatic gastropods in Viti Levu, Fiji.	A. HAYNES	204
A bibliography and list of molluscan names of Josiah Karp.		211
EUGENE COAN		
NOTES, INFORMATION & NEWS		
Concerning Carpenter's "first duplicate series" of Mexican shells.	EUGENE COAN AND JOSEPH ROSENWATER	216
Two little-known Italian papers on Galapagos intertidal zonation and mollusks.	MATTHEW J. JAMES	217
Some additional notes on the distributions of eastern Pacific Donacidae.	EUGENE COAN	217
An extension of the known depth range for <i>Sepia elegans</i> Blainville, 1827 (Cephalopoda: Sepiidae).	ANGEL GUERRA	217



SHELLS AND SEA LIFE

Vol. 18, No. 2 February, 1986 \$2.50
ISSN 0747-6078
1701 Hyland St.
Bayside, CA 95324 U.S.A.

ADDRESS CORRECTION REQUESTED



INSIDE !

Glass models,
Fossil Xenophora,
Shell Show Results,
Squid cookery
Volutines
Shell Stamps
and more!



Our 200th issue — Published monthly since 1969.



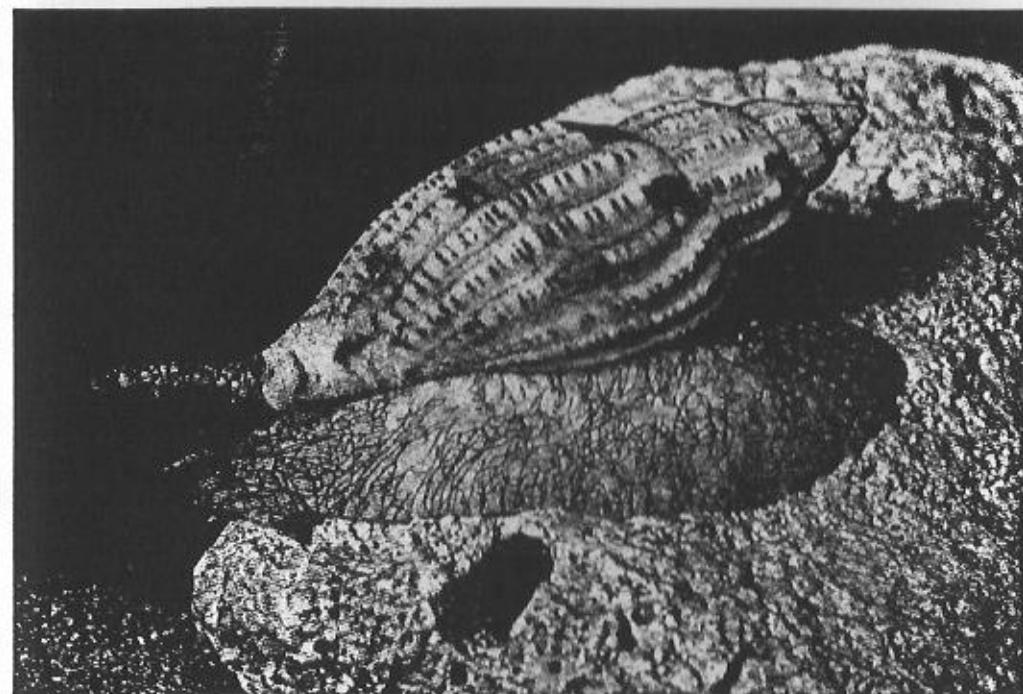
XENOPHORA

I.S.S.N. 0765-8196

Bulletin de l'Association Française de Conchyliologie

Numéro 30

Novembre-Décembre 1985



Lyria beauvoisii (Fischer et Bernardi, 1857)

Volutidae d'eau profonde de la province biogéographique Caraïbes.

Photo J.P. POINTIER

SOMMAIRE

Editorial par Luc DOLIN	Page	3
Revue de presse par Ph. BOUCHET	Pages	4-6
Le complexe <i>Lyria beauvoisii</i> par J.P. POINTIER et G. POLI	Pages	7-12
Echo... quillages	Page	15
Vie des sections	Pages	16-18
Petites annonces	Page	18



FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1969

VAMOS FAZER UM NOVO SÓCIO?

Proposta nº: _____
Categoria: _____
Aprovada em: ____ / ____ / ____

NOME _____ PRESIDENTE DA SBMa.

NASCIMENTO ____ / ____ / ____ NACIONALIDADE _____ NATURALIDADE _____

FILIAÇÃO _____ e _____

REGISTRO DE IDENTIDADE _____ INSCRIÇÃO CPF _____

ENDEREÇO _____

(RESIDENCIAL: Rua, Av., nº, complemento)

(Bairro, CEP, Cidade, Sigla do Estado) (TELEFONE)

(PROFISSIONAL: Rua, Av., nº, complemento)

(Bairro, CEP, Cidade, Sigla do Estado) (TELEFONE)

ENVIO DE CORRESP. - END.PART. () PROF. ()

PROFISSÃO _____ ESPECIALIDADE _____

MALACÓLOGO PESQUISADOR () SIM () NÃO CONQUILÓFILO () SIM () NÃO

TÍTULOS (maiores níveis de escolaridade) _____

PESQUISADOR: Trabalhos publicados (os mais expressivos na área de malacologia) - RELACIONA-LOS NO VERSO.

_____ (Local e Data)

_____ (Assinatura do proposto)

_____ (Nome do Proponente)

_____ (Assinatura do Proponente)

OBSERVAÇÃO: Preencher à máquina ou letra de forma. Estudantes até nível universitário, anexar cópia xerox de documento comprobatório.

NÃO QUERENDO ESTRAGAR O BOLETIM INFORMATIVO ENVIE CÓPIA XEROX.

Família PTERIIDAE Gray, 1847

Texto: Osmar Domaneschi

Sônia G. B. C. Lopes

Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau
Osmar Domaneschi

Pteriidae Gray, 1847, uma das grandes famílias de bivalves, com mais de mil espécies extintas, está representada atualmente por menos de um oitavo daquele número em espécies. Estas são comuns em águas tropicais e subtropicais e durante séculos vêm sendo coletadas por mergulhadores por todo o Indo-Pacífico tropical, notavelmente no Mar Vermelho, Golfo Pérsico, Sri Lanka (ex-Ceilão) e mares do Sul, visando o aproveitamento de suas conchas, da carne, e na esperança de encontrar aquela que é a única e verdadeira gema de origem animal: a pérola.

A família reúne as chamadas "ostras" perliferas ou "conchas aladas", com a maioria de suas espécies vivas agrupadas nos gêneros Pteria Scopoli, 1777 e Pinctada Röding, 1798. São bivalves epifaunais, sempre submersos até 150 metros de profundidade fixos a substratos variados. Pteria mantém-se com a concha ligeiramente inclinada para a direita, quase na vertical, enquanto Pinctada apoia a valva direita no substrato.

A concha (Fig. 1, 2 e 3) é característica por sua forma alada; a margem ventral arredondada contrasta com a linha da charneira reta, com umbo anterior e ladeado por expansões aliformes, particularmente desenvolvidas em Pteria. Na valva direita a expansão (asa ou aurícula) anterior, curta, apresenta um sulco auricular que é pouco pronunciado na esquerda. Nas duas valvas a expansão posterior é geralmente mais alongada do que a anterior. A valva esquerda é ligeiramente maior e mais convexa que a direita; nesta observa-se um entalhe na terminação do sulco auricular que forma, nas valvas fechadas, uma pequena abertura por onde emergem os filamentos do bisso, utilizados na fixação do animal ao substrato.

Em decorrência do hábito sedentário, os pterídeos passam por modificações acentuadas que afetam particularmente sua região anterior. É marcante a atrofia e perda do músculo adutor anterior que desaparece nas fases iniciais do crescimento, enquanto o corpo se reorganiza ao redor do adutor posterior, aumentado e subcentral no adulto. O músculo retrator anterior do

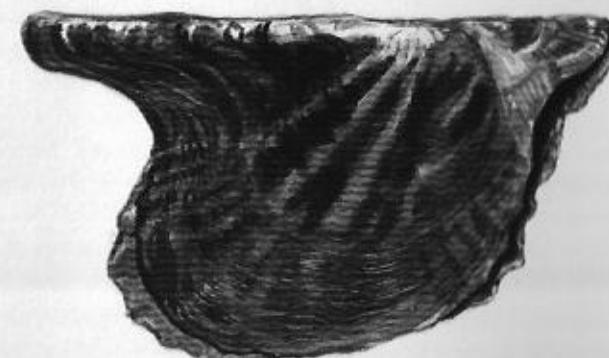
pé é fracamente desenvolvido, comparado ao retrator posterior; este é o principal responsável pela movimentação do pé e pela força de adesão ao substrato, impedindo que o animal seja facilmente removido. O pé, pequeno e cilíndrico, é deslocado para a região ântero-dorsal e serve para o animal se arrastar e mesmo se agarrar a substratos ramificados, à procura de locais adequados ao seu estabelecimento.

Durante a locomoção na vertical o animal se fixa através de fios de bisso que são abandonados ao longo do trajeto. Esses fios resultam de uma secreção viscosa proveniente de glândulas localizadas no interior do pé e que escorrem por um sulco na face ventral deste, endurecendo em contato com a água e tornando-se resistentes, porém flexíveis.

A região da charneira também se modifica com o envelhecimento dos espécimes, ocorrendo frequentemente diferenças na dentição entre indivíduos de uma mesma população. Os pterídeos possuem um ou dois dentes cardinais e um lateral posterior, lameliforme, todos pouco desenvolvidos (Fig. 2), geralmente evidentes em espécimes jovens enquanto nos adultos os cardinais podem se tornar inconspícuos ou mesmo ausentes.

O nácar que reveste internamente a concha dos pterídeos não atinge as bordas das valvas (Fig. 2), existindo nessa região apenas a camada prismática que forma uma margem flexível nos animais vivos ou preservados em meio líquido, mas quebradiça no material seco. Esse nácar, especialmente em Pinctada, é notável por seu brilho, resistência ao desgaste e espessura que atinge mais de um centímetro em Pinctada maxima (Jameson, 1901), P. margaritifera (Linné, 1758), cujos espécimes, alcançam 30 centímetros de diâmetro e até cinco quilogramas. O nácar ou madrepérola constitui a matéria-prima utilizada por indústrias de confecção de botões, adornos e objetos de uso pessoal e do lar. Contam-se aos milhares as toneladas de seu consumo mundial, o que levou ao esgotamento dos estoques naturais em determinadas regiões.

Esses animais despertam maior interesse em joalheria pelo fato de poderem desenvolver no interior de seus corpos, e sob condições especiais, as famosas pérolas. Estas possuem, às vezes, lustro comparável àquele da concha do animal que a produziu; quando perfeitas e belas, constituem verdadeiras gemas, largamente empregadas na confecção de jóias.



A

1cm



B

Fig. 1. A, *Pteria columbus* (Röding, 1798)
B, *Pinatada imbricata* Röding, 1798
A e B vistas pela valva direita

A origem das pérolas excita a imaginação humana, gerando numerosos mitos e lendas. O que para uns eram "as lágrimas dos anjos, os prantos das náiades e sereias transformadas em gemas", para outros o "ocio das madrugadas cor de rosa, cristalizado e seu brilho refletindo a limpidez e serenidade da atmosfera". Contudo, a observação e os estudos científicos desvenderam as causas físicas e biológicas que desencadeiam o seu aparecimento e o homem aprendeu a dominar técnicas que induzem a formação dessas preciosidades, dando início à chamada indústria das pérolas cultivadas. Estas são o resultado da inteligência, do trabalho honesto e organizado do homem e esse mister vem contribuindo desde 1855 para uma exploração mais racional e menos predatória desse importante recurso natural.

As pérolas naturais iniciam sua formação quando corpos estranhos como grãos de areia ou, frequentemente, vermes, e até mesmo pequenos peixes penetram accidentalmente no corpo do bivalve. Para defender-se contra o intruso irritadiço, o bivalve envolve-o com camadas sucessivas de nácar secretadas pelo manto. Corpos de tamanho insignificante e situados superficialmente podem ser eliminados, mas os que se localizam mais profundamente no bivalve ou que se soldaram à valva recebem camadas sucessivas de nácar, originando as grandes pérolas. Somente aquelas produzidas na região das vísceras do animal, adquirem um formato esférico, regular, piriforme ou ovóide, dependendo do "núcleo" inicial. As pérolas cultivadas são produzidas da mesma maneira, somente que o acaso é substituído pela intervenção do homem. Este, através de técnicas cirúrgicas especializadas, remove um fragmento do manto de uma "ostra" perlífera jove, com o qual envolve o "núcleo" (geralmente uma pequena esfera de nácar proveniente de bivalves de água doce) e essa "trouixinha" é inserida na região visceral de um espécime "receptor" que iniciará o processo de recobrimento do "núcleo" com camadas finíssimas de nácar. Quanto maior o número destas, tanto mais puro será o "oriente" (brilho sedoso característico) da pérola, determinando seu valor comercial.

As pérolas, como o ouro e os diamantes, sempre despertaram a cobiça do homem. Essas jóias do fundo do mar já conhecidas dos faraós do antigo Egito, continuaram por todos os tempos a fascinar os povos, ornamentando deuses, reis, imperadores, santos, ídolos e os mais simples dos mortais!

(continua)

CULINÁRIA VAMOS EXPERIMENTAR?

Recebemos do nosso Sócio, o Sr. Júlio Colella, a receita a baixo. Parece muito boa! Vamos experimentar?

TORTA NETUNO

Ingredientes:

MASSA:

400 g de farinha de trigo
150 g de manteiga ou margarina
1 ovo
sal.

RECHEIO:

1 1/2 kg de camarões graúdos
800 g de lulas e mariscos
1 colher (sopa) de óleo
salsa, cebolinha, salsão, pimenta em grão e 1 colher (sopa) de vinagre.

MOLHO:

50 g de manteiga ou margarina
30 g de farinha de trigo
caldo de 1/2 limão
1 gema, sal e 1 xícara (chá) de leite

Como fazer:

MASSA: Coloque a farinha sobre a mesa, juntamente com uma pitada de sal. Faça um buraco no centro e adicione a manteiga ou margarina (amolecida e amassada com um garfo) e o ovo sem bater. Amasse os ingredientes com as pontas dos dedos, apenas misturando, sem trabalhar a massa. Dê-lhe a forma de uma bola e embrulhe-a em papel impermeável. Deixe-a descansar no refrigerador durante 1 hora.

RECHEIO: Leve ao fogo uma panela com água, salsa, cebolinha, sal, salsão, alguns grãos de pimenta e 1 colher (sopa) de vinagre. Quando a água ferver, junte os camarões e deixe cozinhar de 10 a 15 minutos. Escorra-os, descasque-os e reserve-os. Tire a pele das lulas, elimine a cartilagem interna (cujo formato é de uma pena) e as ventas laterais. Lave-as, enxugue-as bem e corte-as em tirinhas, separando os tentáculos e deixando-os intatos. Cozinhe tudo em água, sal e temperos a gosto, até que amoleça (controle o tempo para que não cozinhe muito, pois pode endurecer). Raspe e lave bem os mariscos, colocando-os numa panela com 1 colher (sopa) de óleo. Leve ao fogo forte, e quando as cascas estiverem abertas retire a panela. Estenda com o rolo a massa (que ficou reservada) de modo que fique bem fina. Forre o fundo e os lados de uma forma para torta (já untada com manteiga ou margarina e polvilhada com farinha de trigo). Asse em forno moderado durante aproximadamente, 30 minutos.

MOLHO: Nesse meio tempo prepare o molho holandês. Numa panela aqueça a manteiga ou margarina, adicione a farinha de trigo, mexendo sempre. Despeje o leite devagar e junte uma pitada de sal. Deixe cozinhar durante alguns minutos (mexendo sempre como para molho branco) e adicione o caldo do limão e a gema, misturando tudo muito bem. Despeje o molho holandês sobre a massa (já na travessa em que vai servir a torta) e coloque com arte os camarões, as tiras de lulas e os mariscos. Enfeite com os tentáculos das lulas e pedacinhos de azeitonas pretas. Entre os camarões coloque rodelas de picles verdes. Sirva imediatamente esta entrada.

OFERTAS - TROCAS - PEDIDOS

VAMOS MANTER UMA ATIVIDADE INTERESSANTE?

Temos recebido cartas de diversos associados do Brasil e do exterior sobre a possibilidade de trocar ou conseguir espécimes de moluscos em bom estado, bibliografia, livros ... Aqui vão alguns pedidos:

- MAURÍCIO ANDRADE LIMA, Rua Ibiapaba 89 apto. 202, Tamarineira - 50.000 Recife, Pernambuco - quer adquirir trabalhos, se possível escritos em Português ou Espanhol sobre o tema BIVALVES: troca o xerox por conchas da região em que mora.
- MAURÍCIO ANDRADE LIMA - endereço acima - quer adquirir exemplar de Ceratobornia cema (Narchi, 1966) e troca por conchas da região em que mora.

MENÇÃO HONROSA

Recebemos dos sócios CARLOS ASPAR (RS) e LUIZ FERNANDO TRINCHÃO PERES (BA) respectivamente as importâncias de Cr\$180,00 (cento e oitenta cruzados) e Cr\$90,00 (noventa cruzados) como doações espontâneas. A SBM agradece aos dois sócios em nome da comunidade malacológica.

PÁGINA DO SÓCIO

LOCALIZAÇÃO DOS HOLÓTIPOS DE MOLUSCOS

Eliézer de Carvalho Rios

A dificuldade em saber onde se encontram os holótipos de espécies de moluscos do Brasil, motivou o sócio da SBM, J.C. Tarasconi a pedir que se fizesse um estudo para que tornasse realidade um trabalho que poucos de nós poderiam efetuar.

Apresento abaixo uma relação dos holótipos de espécies de moluscos do Brasil e o local onde estão depositados. Com mais tempo, será possível localizar os holótipos das que estão no exterior.

Pleurotomaria atlantica (Rios & Matthews, 1968)
Museu Oceanográfico da FURG nº 13.000

Pleurotomaria notialis (Leme & Penna, 1969)
Museu de Zoologia da USP nº 18.387

Scissurella alexandrei Montouchet, 1972
Museu de Zoologia da USP nº 18.487

Scissurella electilis Montouchet, 1972
Museu de Zoologia da USP nº 18.494

Scissurella morretesi Montouchet, 1972
Museu de Zoologia da USP nº 18.386

Acmaea marcusii Righi, 1966
Museu Nacional R.J. nº 3.200

Solariella carvalhoi Lopes & Cardoso, 1968
Instituto Oceanográfico da USP nº

Arene flerispina Leal & Coelho, 1985
Museu Nacional R.J. nº 5.352

Pyrene ledaluciae Rios & Tostes, 1981
Museu Oceanográfico nº 20.518

Malea pomum noronhensis Kempf & Matthews, 1969
 Museu Nacional R.J. nº 3.493

Bursa natalensis Coelho & Matthews, 1970
 Museu Nacional R.J. nº 3.527

Thais mariae Morretes, 1954
 Coleção do Autor nº 122

Caducifer atlanticus Coelho, Matthews & Cardoso, 1970
 Museu Nacional R.J. nº 3.550

Metula anfractura Matthews & Rios, 1968
 Museu Oceanográfico da FURG nº 13.042

Anachis helena Costa, 1983
 Museu de Zoologia da Univ. Sta. Úrsula, R.J., nº 215

Mitrella albovittata Lopes, Coelho & Cardoso, 1965
 Instituto Oswaldo Cruz nº 6.502

Agaronia travassosi Morretes, 1938
 Museu de Zoologia da USP nº 14.105

Marginella cloveri Rios & Matthews, 1972
 Museu Oceanográfico da FURG nº 15.190

Subcancilla lopesi (Matthews & Coelho, 1969)
 Museu Nacional R.J. nº 3.490

Conus clenchi Martins, 1943
 Museu Nacional R.J. - Div. Zoologia nº 11.720

Fusiturricula maesa Rios, 1985
 Museu Oceanográfico da FURG nº 22.058

Acteon pelecais Marcus, 1971
 Museu de Zoologia da USP nº

Philine mera Marcus, 1969
 Museu de Zoologia da USP nº

Columbarium coronatum Penna & Leme, 1978
 Museu de Zoologia da USP nº 18.994

Lima thryptica Penna, 1971
 Museu de Zoologia da USP nº 18.450

Crassatella (Riosatella) riograndensis Vokes, 1973
 Museu Oceanográfico da FURG nº 15.337

Cardita micella Penna, 1971
 Museu de Zoologia da USP nº 18.472

Lepton cema (Marchi, 1966)
 Museu de Zoologia da USP nº 17.980

Petricola stellae Marchi, 1975
 Museu de Zoologia da USP nº 18.754

Volvarina (Ledavolvarina) tostesi Rios, 1986
 Museu Oceanográfico nº 17.889

VOÇÊ JÁ FOI À BAHIA?

Se você estiver pretendendo viajar nas férias e passar algum tempo na Bahia, veja a coleção malacológica do nosso sócio LUIZ FERNANDO TRINCHÃO PERES que já está montada em local próprio onde espera a visita dos sócios da SBM quando passarem pela cidade de SALVADOR. O endereço é: Rua Desembargador Amâncio de Souza nº 3 - Bairro de Roma (caminho da Igreja do Bonfim). O telefone para contato é 071-226-3606 , Luiz Trinchão terá o prazer de recebê-lo e mostrar o quanto o mar "bahiano" é pródigo.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Do sócio JOSÉ CARLOS TARASCONI (RS) dizendo sentir mas compreender a demora da entrega dos Boletins Informativos; pedindo os números 50, 51 e 52 para enviar a um correspondente na Europa; que gostaria de receber 10 adesivos com o emblema da SBM; que em decorrência de sua viagem à Europa em junho pediu informações ou melhor sugestões sobre o que visitar: Museus , coleções de conchas, livrarias especializadas e se possível uma apresentação da SBM que pudesse facilitar o acesso às coleções.
- Do sócio RICARDO COLIN SCHROEDER (SC) pedido sobre o pagamento da anuidade de 1986.
- Da sócia MAIRY BARBOSA L. DOS SANTOS (MG) encaminhando importância para pagamento da anuidade de 1986.
- Da sócia DENISE BALBÃO OLIVEIRA (RS) encaminhando importância para pagamento da anuidade de 1986.
- Do sócio LUIZ FERNANDO TRINCHÃO PIRES (BA) encaminhando importância para pagamento da anuidade de 1986; informando sobre a coleção de conchas de sua propriedade (ver em outro local deste Informativo); pedindo números extraviados do Informativo SBM e perguntando sobre seu certificado de participação do IX E.B.M.
- Do sócio MAURÍCIO ANDRADE LIMA (PE), encaminhando importância para pagamento da anuidade de 1986; dando parabéns à Diretoria da SBM pelo Informativo e comentando o atraso do mesmo ; quer adquirir trabalho sobre Bivalvia, exemplar de C. cema (Narchi, 1966) e qualquer coisa escrita sobre a espécie: Maurício não está satisfeito com o encarte do Informativo 52? Veja em outro local deste Informativo; comentando que ao ler o artigo do sócio FÁBIO H.A. COSTA (Informativo 52 p. 13-15) não encontrou citação de Turbinella laevigata Anton, 1839 que talvez seja o gastrópodo mais consumido no litoral pernambucano.
- Do sócio GONTRAN DE SOUZA SANTIN (RS), encaminhando importância para pagamento da anuidade de 1986.
- De NELSON DA COSTA PEREIRA (PE) pedindo informações onde encontrar catálogos mais completos ou publicações da SBM a respeito de conchas de moluscos.

- De Maria RISOLETA B. ANDRADE pedindo enviar à Biblioteca da SUDEPE, Coordenadoria Regional no Estado do Rio de Janeiro , Informativos SBM.
- Do sócio LUPÉRCIO BEZERRA (PE) solicitando esclarecimentos sobre o recebimento ou não de missiva com propostas e cheque nominal a favor da SBM.
- Do sócio LUIZ ANTONIO DE SOUZA ARANHA (BA) encaminhando importância para pagamento da anuidade de 1986.
- Da sócia ELIEGE DANIELLI (RS) pedindo informações a respeito da anuidade de 1986.
- Do sócio ADRIANO WEIDNER CACCIATORI MARENZI (PR) comunicando que está cursando mestrado em zoologia na Universidade Federal do Paraná, que pretende desenvolver trabalho de dissertação com a família Mytilidae na baía de Paranaguá e que deseja entrar em contato com instituições ou pessoas que trabalham com essa família de bivalves.
- De CAROLINA M. BORI, Vice-Presidente em exercício da SBPC , comunicando o processo de escolha dos representantes para renovar a Comissão de Sociedades Científicas.
- De CAROLINA M. BORI, Vice-Presidente em exercício da SBPC , com relação a indicação de Membros Designados do Conselho Deliberativo do CNPq e da Relação dos Nomes Indicados pelas Sociedades Científicas solicita o preenchimento da cédula anexa e encaminhá-la até 11 de junho p.f. à sede da SBPC.
- De MIGUEL ANGEL LÓPEZ VERDEGAY (Córdoba - Espanha), comunicando as "lamentables y desagradables" relações que teve com sócios colecionadores brasileiros. Cita nominalmente sócios da SBM que não teriam se portado de maneira ética no que diz respeito à troca de material, mas aplaude a outros que segundo ele sabem respeitar com sua atuação a sociedade a que pertencem e representam. Anexa à carta comprovação de correspondência trocada entre ele e do colecionador do Brasil, "pivote" do caso.
- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) encaminhando correspondência recebida por ele do ex-sócio da SBM explicando os acontecimentos sobre o caso acima descrito.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- THE FESTIVUS - Boletim do San Diego Shell Club 1986, 18 (3):24-45.
- XENOPHORA - Boletim da Associação Francesa de Conquiliologia 1986, 32(março-abril):1-23.
- Sumários Correntes Brasileiros - Ciências Exatas e Biológicas 1986 vol. I, nº 2, IBICT, CNPq:Brasília-1-44pp.
- Sumários Correntes Brasileiros - Ciências Sociais e Humanas 1986 vol.I, nº 2, IBICT, CNPq: Brasília - 1-36pp.
- Ministério da Ciência e Tecnologia Ano I - Relatório de Atividades 1985 MCT, CNPq: Brasília 1-66 pp.
- Brasilciência - Agenda Nacional de Eventos nº 13 - Programação de 24 a 2 de junho de 1986.
- Inovação - Finep - Financiadora de Estudos e Projetos RJ 1986(nº 4):1-8 pp.
- "SHELLS AND SEA LIFE", uma publicação mensal de Moluscos e Vida Marinha - vol. 18(2) Fevereiro de 1986.

Colaboração:



IND. DE PAPEL SIMÃO S.A.



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.



Manografif Antonio A. Nard & Filho Ltda.